

Manual de Creditação Escolar no Ensino
Profissionalizante

Maria Luiza Pereira Angelim

?/Janeiro, ~~18~~ 1982

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CETEB

MANUAL DE AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Maria Luiza Pereira Angelim
e
Equipe Técnica do CETEB

Brasília, janeiro, 1982.

SUMÁRIO

I - CONCEITO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	07
II - FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO	08
III - ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	09
IV - TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO	10
V - REGISTRO DE OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO	12
VI - AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO	18
VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho é responder à pergunta: "Como se avalia o rendimento escolar no ensino profissionalizante?"

Reproduziu-se neste documento o conhecimento mais usual sobre avaliação escolar, enfatizando-se os aspectos específicos de sua aplicação ao ensino profissionalizante e fazendo uso da metodologia da análise ocupacional.

Procurou-se evitar modelos e fórmulas, por isso os instrumentos de avaliação aqui apresentados têm um caráter apenas exemplificativo, visto que se observa na literatura existente que a dificuldade principal está na apresentação de aplicações a situações concretas de formação profissionalizante. A maioria do conhecimento sistematizado ainda repousa sobre a experiência escolar propriamente dita.

Cabe, portanto, aos técnicos de educação envolvidos no ensino profissionalizante, tentar a adequação mais correta aos objetivos de profissionalização.

I - CONCEITO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Na literatura existente sobre avaliação escolar e/ou educacional, observam-se duas tendências mais evidentes. Uma tendência enfatiza mais o caráter de "mensuração", e a outra o caráter de "julgamento". O esforço de sistematização destas duas tendências tem convergido para uma complementaridade, traduzindo-se, na prática, na precisão cada vez maior dos objetivos como pontos de referência para definição das formas e procedimentos de mensuração.

"A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem; inclui uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de "papel e lápis"; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais; é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle de qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida estas mudanças ocorrem". (Bloom, Hasting, Madaus, 1971).

Bloom introduziu nas ciências da educação a idéia de agrupar os objetivos segundo três áreas diferentes da atividade humana, às quais chamou de domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor.

A precisão conceitual na formulação dos objetivos é que determinará o grau de precisão da avaliação.

Tratando-se de avaliação escolar num programa de ensino profissionalizante, a contribuição da análise ocupacional é decorrente de sua utilização na determinação dos objetivos.

O caráter da avaliação escolar no ensino profissionalizante requer uma atenção especial por sua condição de treinar uma atitude permanente, constante, de avaliação.

Se na situação escolar é possível isolar o momento da avaliação, na empresa não só é impossível como indesejável esse procedimento. O que se requer do futuro profissional é uma atitude constante de avaliação no desempenho de suas tarefas.

Há que se combater a atitude academicista, incorreta, de realizar a tarefa bem no momento da avaliação, substituindo-a pela atitude constante de desempenhar-se eficientemente nas tarefas realizadas.

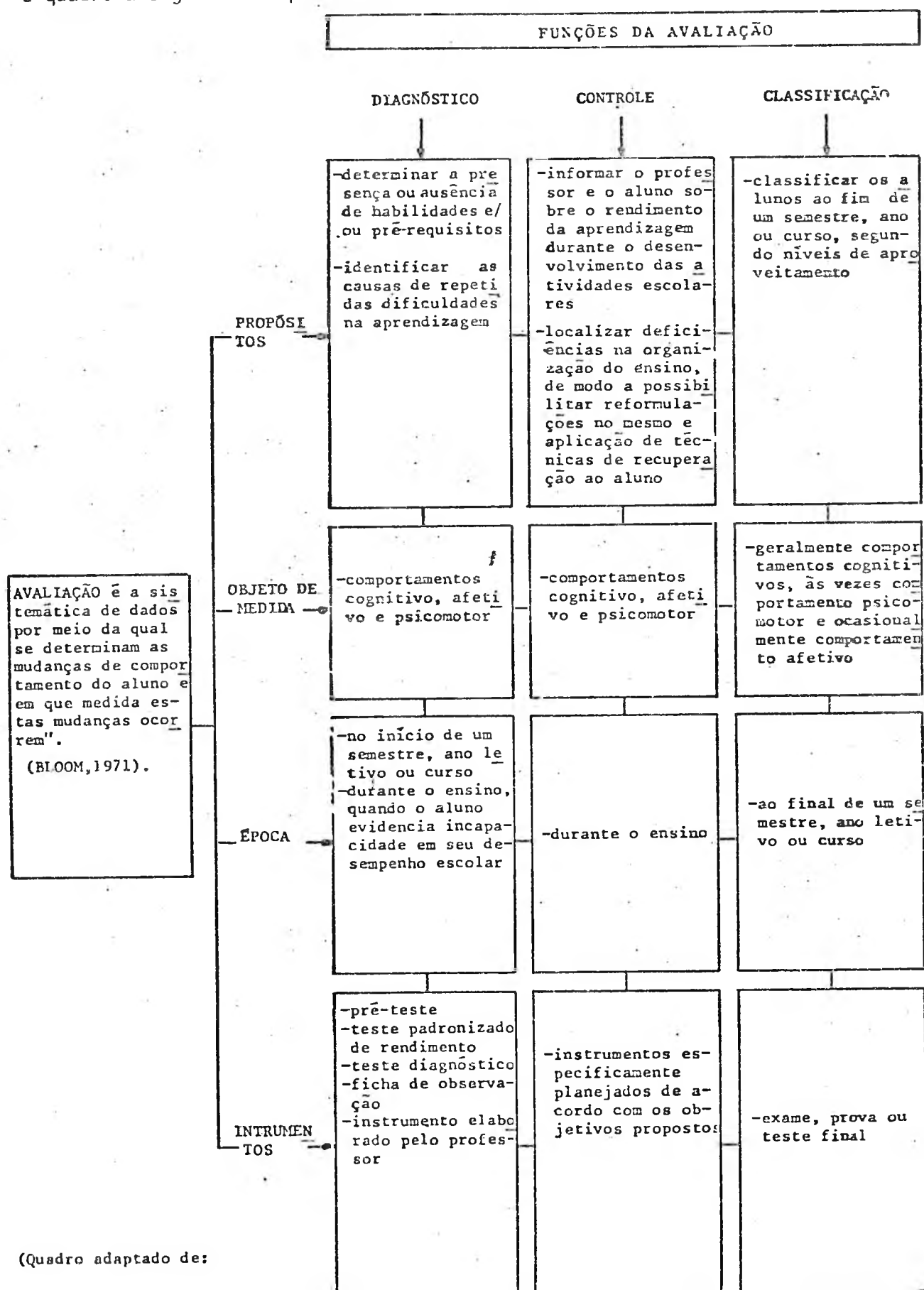
Como decorrência disso, a prática da avaliação no ensino profissionalizante deve constituir-se na aplicação de procedimentos de avaliação que reforcem o caráter permanente da atitude diante da tarefa bem executada.

Por último, é importante observar que dado a dificuldade de precisão da avaliação, a despeito de toda a experiência acumulada com este objetivo, os resultados de uma avaliação não podem ser tomados como definitivos e conclusivos, mas sim como hipótese tentativa.

II - FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

As funções da avaliação, no processo ensino-aprendizagem são três: diagnóstico, controle e classificação.

O quadro a seguir as explicita.



(Quadro adaptado de:

BLOOM, B. et alii - Handbook on Formative and Summative of Student Learning. N.Y. MacGraw Hill Book Co., 1971)

III - ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolve em quatro etapas:

1ª ETAPA Formulação de objetivos e definição de atributos

Nesta etapa, deve-se expressar, em termos de comportamento observável, e conceituar de modo bastante preciso, o que vai ser avaliado.

De posse da análise ocupacional que envolva tarefas administrativas como, por exemplo, as descritas no "Manual Sobre Análise Ocupacional" item VII sobre 1. Comunicações, à página 31, é possível transpor para o quadro de referência teórico da pedagogia os comportamentos observáveis já indicados, extraíndo os indicadores do que vai ser avaliado.

2ª ETAPA Determinação de critérios e condições

Trata-se de estabelecer indicadores de caráter quantitativo e prever as condições em que a avaliação se processará.

O caráter quantitativo em muitos casos pode ser determinado sobretudo no caso de ocupações que envolvam uso de equipamentos e procedimentos de trabalho de natureza seqüencial, utilizando a medida de tempo e a quantidade de produtos realizados.

As condições de avaliação escolar supõem a situação de prova diferente da situação normal, regular. No caso do ensino profissionalizante, é aconselhável a avaliação na condição de situação de vida regular visto que o aspecto principal é o envolvimento do treinando na prática profissional, onde a atitude de avaliação de qualidade é exigida permanentemente, ou seja, não ocorre num momento isolado para se realizar bem a tarefa; esta tem que ser realizada bem constantemente.

3ª ETAPA Seleção de procedimentos e instrumentação

O referencial para seleção de procedimentos e instrumentação são os objetivos, a natureza do atributo e os critérios preestabelecidos. Com base nisto decide-se sobre os meios a utilizar.

Visto que foi, no domínio cognitivo e, em segundo lugar, no afetivo que mais se desenvolveram as técnicas e meios de mensuração, há que empreender um esforço criativo quanto ao domínio psicomotor, inspirando-se para tanto na experiência da chamada "avaliação de produção".

4ª ETAPA Quantificação do atributo em unidades de grau ou quantidade

Esta é a etapa da aferição de resultados, ou seja, a seleção de símbolos que vão indicar o alcance dos objetivos.

Como no processo ensino-aprendizagem não existem pesos, medidas e escalas estabelecidas universalmente - senão uma tentativa de construí-los - para cada objetivo, é necessária a definição de atributos, e a quantificação destes exige a delimitação de conceitos e termos.

No ensino profissionalizante, o referencial da produção de bens ou serviços pode, através da análise ocupacional, indicar unidades quantificáveis.

IV - TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Aqui está um quadro sumário das técnicas de avaliação, que podem se processar de modo subjetivo ou objetivo.

O critério de adoção de uma dessas técnicas obedecerá aos objetivos finais da avaliação.

QUADRO 1 - TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO ⁽¹⁾

TÉCNICAS SUBJETIVAS	TÉCNICAS OBJETIVAS
Registros anedóticos	MEDIÇÕES FÍSICAS E SENSORIAIS
Histórias de casos	- peso, diâmetro etc. (todas as medições antropométricas)
Procedimentos sociométricos	- agudeza dos diversos sentidos
Diários dos alunos	TESTES
Entrevistas	- de inteligência geral
Questionários	- funções isoladas
Trabalhos dos alunos	- disposições especiais
Trabalhos de criação	- de aptidão
Autobiografias	- de personalidade
	- de maturidade
	- de aproveitamento
	PROVAS OBJETIVAS
	- tipo evocação
	- tipo reconhecimento
	- tipo juízo
	ESCALAS DE AVALIAÇÃO
	- de amostra
	- de pontos
	- de diagnóstico
	- gráficas

⁽¹⁾ Baseado em estudos da Secção de Avaliação do Ministério da Educação da Guatemala, citado por LEMUS, Luiz Arturo. Evaluación del rendimiento escolar. Buenos Aires, Ed. Kapelusz, 1974.

Ainda que não muito recomendáveis para avaliação em ensino profissionalizante, em algumas ocupações do setor terciário os testes podem contribuir na aferição, razão pela qual aqui se apresenta um quadro sumário de classificação de testes.

QUADRO II - CLASSIFICAÇÃO DOS TESTES (2)

ELABORAÇÃO	FORMAS DE RESPOSTAS	ESTRUTURA	NÚMERO DE PESSOAS A QUEM SE APLICA SIMULTANEAMENTE
1. Formais ou padronizados	1. Oraís	1. Ensaio	
	2. Escritas	2. Objetivos	
	3. Verbais	3. Graduados	1. Individuais
2. Informais ou não padronizados	4. Não-verbais	4. Não graduados	2. Coletivos
	5. Testes de execução		3. Mistos
OBJETO DA MEDIÇÃO			
1. Inteligência	{ - Geral - Específica		
2. Caráter e personalidade	{ - Atitudes e inclinações - Interesses e vocações - Adaptação social - Equilíbrio emocional		
3. Educacionais	{ - Diagnóstico - Prognóstico - Aptidões especiais - Exercício - Rendimento - Motivação - Investigação		

(2) Baseado em estudos da Seção de Avaliação do Ministério da Educação da Guatemala, citado por LEMUS, Luiz Arturo, op. cit.

V - REGISTRO DE OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO

Em seguida se apresentam cinco fichas de registro de observações de comportamento nos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor, baseados na taxionomia elaborada por Bloom, Guilford, Krathwohl e Dave.

Tais fichas não têm caráter de modelo e foram construídas por Maria Emília Catela e Maria Luiza T. Vasconcelos (Guia de avaliação e rendimento escolar. Didáctica Editora, Lisboa, 1979).

FICHA 1

FICHA DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO
(Taxionomia de Bloom - domínio cognitivo)

CATEGORIA DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS					
		1	2	3	4	5	etc.
1. CONHECIMENTO 1. Conhecimento de dados específicos	1. Define termos técnicos						
	2. Identifica símbolos						
	3. Identifica elementos de um todo						
	4. Conhece fatos específicos						
	5. Conhece a opinião de um autor						
2. Conhecimento de uni- versos e abstrações	1. Conhece estruturas e suas inter-relações						
	2. Conhece princípios, teorias e leis						
2. COMPREENSÃO 1. Tradução	1. Traduz os termos técnicos e os símbolos em termos concretos						
	2. Traduz termos comuns em termos técnicos e símbolos						
2. Interpretação	1. Compreende as relações dos elementos de um todo ou de uma estrutura						
	2. Distingue o essencial do acessório, o verdadeiro do falso						
3. Extrapolação	1. Deduz um resultado a partir de uma lei ou de uma informação						
	2. Compara informações, dados e resultados						
3. APLICAÇÃO	1. Aplica corretamente termos e conceitos científicos						
	2. Aplica princípios, teoremas, leis e generalizações a situações novas						
4. ANÁLISE	1. Analisa os elementos de um todo						
	2. Analisa as relações entre os elementos de um todo						
	3. Faz inferências						
5. SÍNTESE	1. Elabora um plano						
	2. Formula hipóteses						
	3. Classifica (ou explica) fenômenos concretos						
	4. Produz uma obra original						
6. AVALIAÇÃO	1. Julga a exatidão de uma informação						
	2. Julga os objetivos da informação						

FICHA 3
FICHA DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO
(Taxionomia de Krathwohl - domínio afetivo)

CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS					
		1	2	3	4	5	etc.
1. RECEPÇÃO 1. Consciência de um fenômeno, objeto ou estado de coisas	1. Tem a consciência de fatores estéticos						
	2. Reconhece a existência de mais que um ponto de vista aceitável						
	3. Satisfaz-se com a realização de um trabalho sério, quer manual quer intelectual						
	4. Mostra sensibilidade perante situações sociais críticas						
	5. Tem consciência dos sentimentos de indivíduos cujas atividades não lhe interessam						
2. Vontade de receber	1. Aceita modelos culturais de pessoas pertencentes a outros grupos						
	2. Escuta com respeito o que os outros dizem						
3. Atenção dirigida	1. Procura manter-se informado sobre assuntos políticos, sociais e científicos						
	2. Mostra-se atento aos valores humanos e aos juízos sobre a vida em geral contidos nas obras literárias						
2. RESPOSTA 1. Aprovação 2. Vontade de responder 3. Satisfação em responder	1. Obedece às regras estabelecidas pelo professor, pela escola e pela comunidade						
	2. Executa trabalhos como tarefas						
	1. Pede voluntariamente livros à biblioteca						
	2. Participa em atividades extracurriculares						
	3. Cooperar nos trabalhos dos grupos aos quais pertence						
	4. Assume as responsabilidades dos seus deveres como membro da família						
	1. Mostra prazer em participar de diferentes atividades sociais						
	2. Mostra prazer na leitura como atividade recreativa						
	3. Responde emocionalmente a uma obra de arte, a uma composição musical ou a uma obra literária						
	4. Mostra prazer em atividades investigativas ou de descoberta						
	1. Reconhece que o companheirismo é fundamental na escola						
	2. Ouve e participa de debates públicos						
3. VALORIZAÇÃO 1. Aceitação de um valor 2. Preferência por um valor-procura, desejo de um valor 3. Compromisso	3. Tem a consciência de ser igual a todos os homens de todas as raças						
	1. Examina deliberadamente pontos de vista diferentes a fim de formar uma opinião						
	2. Assume um papel ativo na vida da comunidade						
	3. Assume um papel ativo em atividades literárias (participa na elaboração de um jornal) ou outras						
	1. É leal aos grupos a que pertence						
	2. Compromete-se ativamente com os problemas sociais e políticos atuais						
	3. Dedica-se ao melhoramento das relações entre estudantes de ideais diferentes						
	1. Escolhe concepções de vida						
	2. Age de acordo com a concepção de vida que escolheu						
4. ORGANIZAÇÃO 1. Concepção de um valor 2. Organização de um sistema de valores	3. Relaciona os seus modelos éticos e as suas metas com as de outras pessoas, através de contatos e leituras						
	4. Expressa um juízo sobre a responsabilidade da sociedade na conservação dos recursos humanos e materiais						
	1. Possui técnicas para controlar a sua agressividade em formas culturalmente aceitáveis						
	2. Compara políticas e práticas sociais com os modelos de bem-estar geral e não com as necessidades de minorias						
	3. Formula juízos sobre o tipo de vida que deseja levar						
	1. Tem o hábito de enfocar objetivamente os problemas						
5. CARACTERIZAÇÃO POR UM VALOR OU SISTEMA DE VALORES 1. Conjunto generalizado de atitudes 2. Caracterização	2. Muda de opinião quando a realidade dos fatos o impõe						
	3. Tem confiança na sua capacidade de vencer na vida						
	1. Tem um código de comportamento como estrutura de controle para a sua vida pessoal e cívica						
	2. Revela uma filosofia coerente da vida						
	3. Revela uma consciência						

FICHA 2

FICHA DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO
(Taxionomia de Guilford - domínio cognitivo)

CATEGORIAS DE OPERAÇÕES	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS					
		1	2	3	4	5	etc.
1. COGNIÇÃO 1. Percepção	1. Mostra atenção a. considera b. contempla c. escuta d. medita						
	2. Participa na situação de <u>apren</u> <u>dizagem</u> a. faz perguntas b. responde a perguntas c. interfere em discussões d. participa em trabalhos						
2. Reconhecimento	3. Reconhece informações anterior- mente conhecidas						
3. Compreensão	4. Compreende informações forneci- das						
2. MEMÓRIA	1. Recorda (evoca) as informações retidas						
3. PRODUÇÃO DIVERGENTE 1. Produção de infor- mações variadas a partir de um mesmo dato	1. Identifica os elementos comuns existentes em "objetos" (*) dife- rentes (induz)						
	2. Combina elementos conhecidos pa- ra formar um todo inédito, entre os vários possíveis						
	3. Generaliza, com base na observa- ção de fenômenos, acontecimentos ou informações						
4. PRODUÇÃO CONVERGENTE 1. Produção de infor- mações únicas a partir de dados fornecidos e segun- do regras estabele- cidas	1. Decompõe informações nos seus elementos						
	2. Relaciona os elementos selecio- nados						
	3. Deduz um resultado a partir de uma informação ou de uma lei						
5. AVALIAÇÃO	1. Toma decisões						
	2. Formula juízos						

(*) "objeto" aqui pode ser experiência, texto.

FICHA 4
FICHA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO
(J.P.Guilford - domínio psicomotor)

CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS					
		1	2	3	4	5	etc.
1. FORÇA	Faz a força suficiente para deslocar um objeto						
2. IMPULSO	Impele o corpo ou um objeto na direção indicada, com a força suficiente						
3. RAPIDEZ	Executa uma tarefa num tempo determinado						
4. PRECISÃO ESTÁTICA	Segura um objeto com precisão						
5. PRECISÃO DINÂMICA	Executa um movimento com precisão						
6. COORDENAÇÃO	Executa um ou mais movimentos diferentes ao mesmo tempo, na relação pretendida						
7. FLEXIBILIDADE	Movimenta o corpo ou objetos sem esbarrar						

FICHA 5

FICHA DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO
(Dave - domínio psicomotor)

CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS					
		1	2	3	4	5	etc.
1. IMITAÇÃO 1. Tendência espontânea	Tentativa de imitação interior de uma ação						
2. Imitação observável	Repete uma ação observada						
2. MANIPULAÇÃO 1. Segue as Instruções	Segue as instruções recebidas refletindo sobre elas						
2. Seleção	Escolhe o movimento conveniente						
3. Fixação de um padrão de ação	Fixa o movimento, que não é ainda automático						
3. PRECISÃO 1. Reprodução	Reproduz o movimento com exatidão						
2. Direção	Reproduz o movimento com exatidão e no ritmo adequado						
4. ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO 1. Sequência	Coordena uma série de ações - diferentes partes do corpo						
2. Harmonia	Articula as ações num mesmo ritmo						
5. NATURALIZAÇÃO 1. Automatização	Pratica a ação adequada automaticamente						
2. Interiorização	Pratica a ação adequada conscientemente						

VI - AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO

Abordando os três domínios, os autores já citados (Catela e Vasconcelos) sugerem, a partir da ficha modelo abaixo, alguns exemplos (7 fichas) de aplicação em unidades de trabalho.

FICHA MODELO
FICHA DE AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS														
					ALUNOS													
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	etc	
COGNITIVO																		
AFETIVO																		
PSICOMOTOR																		

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS							
					1	2	3	4	5	6	7	etc.
COGNITIVO (Bloom)	Dramatização de um texto	1. Estudo de um texto (trabalho individual)	1. Conhecimento 1. Conhecimento de dados específicos	1. Identifica os elementos de um todo 2. Conhece a opinião de um autor								
		2. Estudo em pormenor das personagens	2. Compreensão 1. Interpretação	1. Compreende as relações entre as partes de um todo 2. Distingue o essencial do acessório, o verdadeiro do falso								
		3. Criação de novas personagens (trabalho individual)										
		4. Elaboração de um texto teatral (trabalho coletivo)		1. Elabora um plano 2. Produz uma obra original								
		5. Representação da obra teatral	3. Síntese									
AFETIVO (Krathwohl)			1. Recepção 1. Consciência	1. Satisfaz-se com a realização de um trabalho intelectual sério								
			2. Resposta 1. Satisfação em responder	1. Responde emocionalmente a uma obra literária								
			3. Valorização 1. Preferência por um valor	1. Examina deliberadamente pontos de vista diferentes para formar uma opinião								
			4. Organização 1. Concepção de um valor	1. Analisa e escolhe concepções de vida								
			5. Caracterização por um valor ou sistema de valores 1. Conjunto generalizado de atitudes	1. Tem o hábito de focar objetivamente os problemas 2. Muda de opinião quando a realidade dos fatos o impõe								
PSICOMOTOR (Dave)			1. Imitação 1. Imitação observável	1. Repete uma ação observada								
			2. Manipulação 1. Segue as instruções 2. Seleção 3. Fixação de um padrão de ação	1. Segue as instruções recebidas refletindo sobre elas 2. Escolhe o movimento conveniente 3. Fixa o movimento								
			3. Precisão 1. Reprodução 2. Direção	1. Reproduz o movimento com exatidão 2. Reproduz o movimento com exatidão e no ritmo adequado								
			4. Estruturação da ação 1. Sequência 2. Harmonia	1. Coordena uma série de ações 2. Articula as ações num mesmo ritmo								
			5. Naturalização 1. Automatização 2. Interiorização	1. Pratica a ação adequada automaticamente 2. Pratica a ação adequada conscientemente								

FICHA DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DE TRABALHO 2

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS							
					1	2	3	4	5	6	7	etc.
COGNITIVO (Bloom)	Realização de uma experiência sobre o conceito: "Qual o gás produzido pelas plantas em presença da luz". (trabalho de grupo)	1.Utilização de conhecimentos adquiridos na realização da experiência	1.Aplicação de conhecimentos	1.Aplica princípios, leis e generalizações a situações novas								
		2.Inter-relação dos dados obtidos	2.Análise	2.Analisa as relações entre os elementos de um todo								
		3.Conclusões sobre os resultados	3.Análise	3.Faz inferências								
AFETIVO (Krathwohl)			1.Resposta 1.Aprovação	1.Obedece às regras estabelecidas pelo professor e pelos colegas								
			2.Vontade de responder.	2.Coopera nos trabalhos do grupo a que pertence								
			2.Caracterização por um valor ou sistema de valores 1. Conjunto generalizado de atitudes	3.Muda de opinião quando a realidade dos fatos o impõe								
			PSICOMOTOR (Dave)	1.Manipulação 1. Segue as instruções	1.Monta o material necessário à experiência, de acordo com as instruções							
				2.Estruturação da ação 1. Harmonia	2.Maneja o material com certa habilidade							

FICHA DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE DE TRABALHO - 3

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS								
					1	2	3	4	5	6	7	etc.	
COGNITIVO (Bloom)	Estudo sobre o custo de vida	1.Visita de estudo a um supermercado 1.Observação do movimento(trabalho em grupo) 2.Entrevistas a consumidores(trabalho em grupo) 3.Entrevistas a trabalhadores do supermercado(trabalho em grupo) 4.Observação e comparação de preços (trabalho em grupo)	1. Conhecimento 1. Conhecimento de dados específicos	1. Conhece fatos específicos 2. Conhece a opinião de pessoas									
			2. Compreensão 1. Interpretação	1. Deduz um resultado a partir de uma informação 2. Compara informações									
			3. Síntese	1. Explica fenômenos concretos									
			4. Avaliação	1. Julga a exatidão da informação									
AFETIVO (Krathwohl)		2.Relatório sobre as conclusões (trabalho em grupo)	1. Recepção 1. Consciência 2. Vontade de receber	1. Satisfaz-se com a realização de um trabalho intelectual sério 2. Escuta com respeito o que os outros dizem									
			2. Resposta 1. Aprovação	1. Obedece às regras impostas pelo professor e pela comunidade 2. Executa os trabalhos como tarefa									
			3. Valorização 1. Procura de um valor 2. Compromisso	1. Examina, deliberadamente, pontos de vista diferentes, para formar uma opinião 2. Compromete-se ativamente com os problemas sociais atuais									
			4. Organização	1. Formula juízo sobre o tipo de vida que deseja levar									
			5. Caracterização por um valor ou sistema de valores	1. Tem o hábito de enfocar objetivamente os problemas									
			1. Rapidez	1. Executa uma tarefa num tempo determinado									
PSICOMOTOR (Guilford)													

FICHA DE AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO - 4

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS							
					1	2	3	4	5	6	7	etc.
COGNITIVO (Bloom)	As estruturas capitalistas: séculos XIII a XIX Estruturas sócio-econômicas dos séc. XIII a XVIII (1a. parte) Mudanças estruturais nos séculos XVIII e XIX (2a. parte)	1. Leitura de textos sobre a estrutura sócio-econômica europeia dos séculos XIII a XVIII	1. Conhecimento 1. Conhecimento de dados específicos	1. Identifica os elementos de uma estrutura								
			2. Compreensão 1. Interpretação	1. Compreende as relações entre os elementos de uma estrutura								
		2. Elaboração de um relatório	3. Análise	1. Faz inferências								
		1. Estudo da Revolução Francesa - as mudanças estruturais (trabalho individual)	1. Conhecimento 1. Conhecimento de dados específicos	1. Identifica os elementos de um todo								
			2. Compreensão 1. Interpretação	1. Compreende as relações entre os elementos de um todo								
		2. Pesquisa sobre as mudanças estruturais mundiais nos séculos XVIII e XIX	3. Síntese	1. Explica fenômenos concretos 2. Produz uma obra original								
AFETIVO (Krathwohl)			4. Avaliação	1. Julga a exatidão da informação 2. Julga os objetivos da informação baseado num critério científico								
			1. Resposta 1. Aprovação	1. Executa os trabalhos como tarefa								
			2. Organização 1. Concepção de um valor	1. Analisa concepções de vida								
PSICOMOTOR (Guilford)			3. Caracterização por um valor ou sistema de valores	1. Tem o hábito de enfocar objetivamente os problemas								
			1. Rapidez	1. Executa uma tarefa num tempo determinado								

FICHA DE AVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRABALHO - 5

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIA DA OPERAÇÃO	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CONTEÚDO	PRODUTOS	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS							
								1	2	3	4	5	6	7	etc.
COGNITIVO (Guilford)	Produção divergente	Estudo da evolução humana	1. Identificação das características que evidenciam a evolução humana, fornecida a sua linha evolutiva em figuras (trabalho individ.)	1. Figura tivo	1. Unidades		1. Identifica os elementos comuns existentes em objetos diferentes								
			2. Debate sobre a tendência futura da linha evolutiva do homem, sendo fornecidos mais alguns elementos (esquema e texto)	2. Figura tivo e semântico	2. Impli-cações		2. Combina elementos conhecidos para formar um todo inédito entre os vários possíveis								
AFETIVO (Krathwohl)						1. Resposta(*) 1. Satisfação em responder	1. Mostra prazer em atividades investigativas ou de descoberta								
						2. Recepção 1. Consciência de um fenômeno, objeto ou estado de coisas	2. Reconhece a existência de mais que um ponto de vista aceitável								
						2. Vontade de receber	3. Escuta com respeito o que os outros dizem								
						3. Valorização 1. Preferência por um valor	4. Examina deliberadamente pontos de vista diferentes para formar uma opinião								
						4. Caracterização por um valor ou sistema de valores 1. Conjunto generalizado de atitudes	5. Muda de opinião quando a realidade dos fatos o impõe								

Neste exemplo o domínio psicomotor ficou inexpressivo.

[illegible]

DOMÍNIOS DA APRENDIZAGEM	CATEGORIAS DA OPERAÇÃO	UNIDADE DE TRABALHO	ATIVIDADES	CONTEÚDO	PRODUTOS	CATEGORIAS DE OBJETIVOS	COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	ALUNOS				
								1	2	3	4	etc.
COGNITIVO (Guilford)	Produção convergente	A poluição das águas	1. Leitura de recortes de jornais sobre poluição das águas - decomposição das notícias nos seus elementos.	1. Semântico	1. Unidades		1. Decompõe informações nos seus elementos					
			2. Debate com o fim de estabelecer relações entre os vários elementos das diferentes notícias	2. Semântico	2. Relações		2. Relaciona os elementos seleccionados					
	Produção divergente		3. Consideração das condições que, de um modo geral, determinam a poluição das águas	3. Semântico	3. Sistemas		3. Generaliza, com base na observação de fenómenos, acontecimentos ou informações					
AFETIVO (Kratzwohl)						1. Recepção 1. Consciência de um fenómeno, objeto ou estado de coisas	1. Mostra sensibilidade perante situações sociais críticas					
						2. Valorização 1. Preferência por um valor	2. Assume um papel ativo na vida da comunidade ou da escola, no que respeita à poluição					
						3. Organização 1. Conceção de um valor	3. Expressa um juízo sobre a responsabilidade da sociedade na conservação dos recursos humanos					
PSICOMOTOR (Guilford)			1. Recorte das notícias de jornais e organização de um dossier			1. Manipulação 1. Seleção 2. Fixação de um padrão de ações 2. Precisão dinâmica	1. Recorta seguindo o risco					

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONBOIR, Anna. Como avaliar os alunos. Lisboa, Seara Nova, 1976.

CATELA, M. Emília & VASCONCELOS, M. Luiza. Guia de avaliação de rendimento escolar. Lisboa, Didactica Ed. 1979.

TURRA et alii. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre, PUC, 1975.